

outras, fora as anunciadas para aparecimento próximo, além das antigas, *Seleções*, *Visão* e outras, já com o seu lugar garantido, na maior parte distribuídas gratuitamente, enquanto as publicações brasileiras congêneres soçobravam face aos elevados e crescentes custos de produção. Esse *dumping* ostensivo vertiginoso e imoral, rasgava os últimos véus de cerimônia, aqueles véus que vinham disfarçando o controle exercido sobre a imprensa brasileira pelas agências de publicidade, e os já diáfanos que encobriam a tarefa desempenhada por revistas como *Seleções* e *Visão*: a substituição de uma imprensa controlada do exterior por uma genuína imprensa estrangeira, sem mais disfarce algum. O episódio da liquidação do *Cruzeiro Internacional* fora já pálido exemplo do que ocorreria agora. Não ficavam as empresas brasileiras proibidas de tentar o mercado externo — no caso, o da América Latina — mas proibidas de circular em nosso próprio território. Genival Rabelo denunciava, a tal propósito: “Convém não esquecer que *Vision Inc.* publica, mensalmente, anúncio na revista *Propaganda* (agora sob o controle editorial dos funcionários da *J. W. Thompson*, agência que também tem matriz em Nova Iorque), afirmando se ter constituído, no Brasil, na única fonte atualizada de consulta sobre a economia brasileira. O anúncio referido é assinado por *Direção* — integrada agora no grupo *Visão*, como está assinalado pela própria revista. E ainda acrescenta que *Direção* se tornou leitura obrigatória para 20 000 homens que comandam os negócios no Brasil!”⁽³⁶⁵⁾. *Química & Derivados*, aliás, também fazia constar, em suas primeiras páginas, que era “revista brasileira de química industrial, enviada grátis e mensalmente a 20 000 homens-chaves desse setor, em todo o país”. Por aí se confessava o plano, muito bem elaborado, com a meticulosidade publicitária, de controlar sempre os poucos milhares de pessoas que “comandam os negócios no Brasil” ou que são os “homens-chaves desse setor”, tomado cada setor separadamente, recobrando a generalidade dos setores, naturalmente, com orientação geral, fornecida por *Visão*, e por alimento “cultural” fornecido por *Seleções*. . . Paul Thompson, porta-voz de *The Reader's Digest*, tinha o cinismo de informar que “a Constituição se aplica apenas a revistas que expressam uma opinião editorial”, como se a matéria publicada em *Seleções* não fosse opinativa e política, — isso depois de ter essa revista estrangeira, como prova escandalosa, divulgado, e multiplicado em separata, um dos mais suspeitos, sujos e parciais relatos já escritos sobre os acontecimentos que levaram à ditadura no país, em 1964⁽³⁶⁶⁾.

(365) *Brasil Semanal*, S. Paulo, 1ª semana de fevereiro de 1966.

(366) “Se o grupo, no momento, não mantém qualquer acordo com revistas brasileiras,